



Conta de luz mais leve

ECONOMIZE SEM FICAR NO ESCURO

PROTESTE!
A MISSA VOU INDO RESCATE

Índice

Você sabe quanto a energia pesa no seu bolso?.....	4
As bandeiras tarifárias	5
Aprenda a ler a sua conta de energia.....	6
Verificando o consumo elétrico	7
Economize energia	
● No quarto.....	8
● Na sala	9
● Na cozinha	10
● No banheiro.....	11
● Na área de serviço.....	11
● No escritório	12
● Nas áreas externas.....	12
As regras para o corte de energia	13
A luta da Proteste pelo consumidor.....	14
De olho no futuro	15
Vai sair? Não se esqueça!.....	16



Aprenda com a Proteste como economizar na conta de luz sem ficar no escuro ou passar sufoco



Você sabe quanto a energia pesa no seu bolso?

Para começo de conversa, você sabe o quanto a energia elétrica pesa no seu bolso e no seu orçamento familiar? Sabe ler a sua conta de energia e notar as nuances de consumo entre um mês e outro? Sabe quais são os aparelhos que mais consomem energia na sua casa? E, sobretudo, sabe como usá-los de modo eficiente para que pesem menos na sua conta?

Ou você é daqueles que deixa a conta de luz no débito automático e nem sequer abre a fatura quando ela chega? Bem, se este é o seu caso, melhor mudar de comportamento. Acompanhe a sua conta mês a mês. Você só pode gerenciar aquilo que você domina.

BRASIL TEM UMA DAS CONTAS DE LUZ MAIS CARAS DO MUNDO

Em 2015, o IBGE considerou a energia elétrica a principal vilã no custo de vida dos brasileiros. E a grande responsável por este título nada favorável é a alta carga tributária que incide sobre a energia elétrica residencial. Para se ter uma ideia do quanto a energia aumentou em 2015, uma família carioca que apresentou o mesmo consumo em KWh nos meses de novembro de 2014 e de novembro de 2015 pagou, respectivamente, R\$ 123,49 em 2014 e R\$ 207,99 no ano passado. Tendo em vista todos os reajustes que ocorreram, a conta de luz continua pesando muito no orçamento dos brasileiros, apesar da redução de 3% anunciada em fevereiro pelo governo e da mudança para a bandeira amarela, em março.

Para saber quanto a energia pesa no seu orçamento doméstico, tire uma média de quanto foi a sua conta de energia nos últimos três meses e compare com a sua renda. Por exemplo: na casa do nosso associado Guilherme, a conta de energia em dezembro custou R\$ 230, a

de janeiro custou R\$ 247 e a de fevereiro custou R\$ 218. Logo, a média da conta de luz da casa de Guilherme é de R\$ 231,66 = $(230 + 247 + 218) : 3$. Como a renda da casa de Guilherme é de R\$ 3.600, a conta de luz para esta família representa 6,5% do orçamento familiar. Para manter o equilíbrio no orçamento doméstico, o ideal é que a conta de energia não comprometa mais do que x% do total das receitas familiares. Mas, nem sempre as famílias conseguem economizar na conta de luz, mesmo reduzindo o consumo dados os altos impostos.



Entendendo as bandeiras tarifárias

As bandeiras tarifárias, implantadas em janeiro de 2015 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), penalizaram o consumidor com contas de luz mais caras. A PROTESTE vem criticando o sistema desde antes de sua implantação, pois ele repassa ao consumidor automaticamente os impactos na gestão da distribuidora de energia, sem que haja alternativas de controle das contas ou possibilidade de o consumidor comprar energia em uma empresa concorrente.

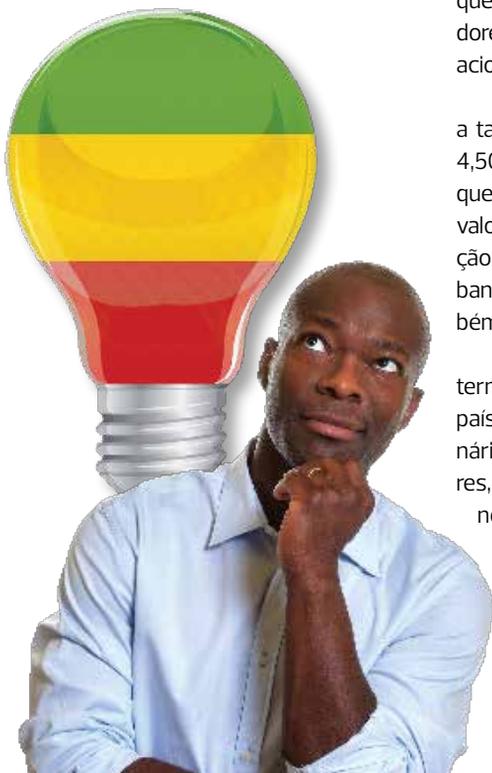
Com a falta de chuvas nos últimos anos que deixaram os reservatórios das hidrelétricas em níveis críticos, foi preciso acionar as térmicas (que usam gás, carvão ou óleo combustível) para a geração de energia. Esse processo é mais caro do que o das hidrelétricas e as bandeiras tarifárias entraram em vigor para compensar os maiores custos.

As bandeiras seguem a mesma lógica do sinal de trânsito. A bandeira **verde** significa custos baixos para gerar a energia e nenhum acréscimo na tarifa. A bandeira **amarela** indica um sinal de atenção, pois os custos de geração estão aumentando e a tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (KWh) consumidos. A bandeira **vermelha**, por sua vez, sinaliza

que a energia para suprir a demanda dos consumidores é gerada com os maiores custos do sistema, acionando grande quantidade de termelétricas.

Quando a bandeira vermelha está “levantada”, a tarifa pode sofrer acréscimos de R\$ 3,00 ou R\$ 4,50, aplicados a cada 100 kWh consumidos. Desde que a medida da cobrança de tarifas de energia com valores variáveis de acordo com o custo de sua geração foi implantada, o consumidor sempre pagou pela bandeira vermelha, a mais cara. A esses valores também são acrescentados todos os impostos vigentes.

Nem mesmo a possibilidade de menor uso das termelétricas, com as frequentes chuvas no sul do país, deve poupar o seu bolso. É que as concessionárias de energia estão alegando que outros fatores, como a inadimplência em alta, influenciariam no cálculo das bandeiras. A PROTESTE considera este argumento completamente abusivo e vem lutando para que o consumidor seja ressarcido.



Você sabe o quanto paga de impostos em sua conta de energia? E qual é o seu real consumo? A ilustração abaixo explica em detalhes uma conta de energia

1 – Medição Atual
 2 – Medição Anterior
 3 – Descrição – Detalhamento dos valores que compõem o valor total da conta de energia.
 4 – Unidades – kWh – Unidade de energia utilizada para designar o consumo de instalações elétricas.
 5 – Quant. – Quantidade de energia utilizada no período informado.
 leitura atual – leitura anterior x constante do medidor
 6 – Preço Unit. RS – Preço da tarifa incluindo ICMS, PIS e COFINS – para tarifa beneficiada, preço por faixa de escala.

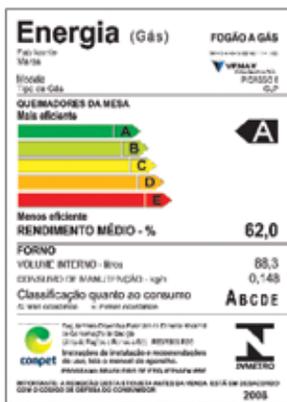
7 – Valor RS – Valor em real (RS) cobrado pelo consumo de energia de referência – para tarifa beneficiada, valor em real (RS) por faixa de escala.
 8 – Consumo Médio / Mês ou Mensagens Diversas – Evolução comparativa de Consumo de energia elétrica dos últimos 13 meses e Mensagens Diversas.
 9 – Bandeiras Tarifárias – Espaço de veiculação da bandeira tarifária vigente e da bandeira do mês anterior. As bandeiras que não estiverem marcadas com o "x" representam a cor vigente em cada mês.

Fonte: Light RJ

De olho no seu consumo elétrico

O primeiro passo para descobrir onde você pode economizar é verificar se não está havendo fuga de corrente em sua residência. Para isso, desligue todos os aparelhos da tomada e apague as luzes. Feito isso, se após alguns minutos o medidor de energia continuar indicando consumo, há fuga. Para resolver o problema, contrate um eletricista de confiança.

Outra medida importante a fazer é sempre que for comprar ou substituir um eletrodoméstico ou aparelho eletrônico em casa, optar pelos modelos que sejam mais eficientes do ponto de vista de consumo elétrico, os produtos que recebem classificação "A" no selo Procel. Em vigor desde 1994, o selo está presente em aparelhos grandes como geladeiras e ar condicionados, assim como em lâmpadas fluorescentes compactas e circulares.



Se você ainda tem lâmpadas incandescentes em casa, troque-as por lâmpadas de LED ou fluorescentes. Se você não trocou as lâmpadas porque não gosta de luz branca, saiba que, atualmente, há lâmpadas modernas amareladas, que deixam os ambientes mais aconchegantes. A troca de uma lâmpada incandescente por uma de LED significa uma economia de X% no consumo. Apague as lâmpadas de ambientes desocupados e use iluminação dirigida (*spots*) para leitura, trabalhos manuais etc.

Não permita que as crianças (ou os adultos) brinquem com os interruptores de energia, evitando o apagar e acender das lâmpadas a toda hora. O consumo maior das lâmpadas econômicas está no ato de acender. Além disso, evite pintar os cômodos de cores escuras, que necessitam de lâmpadas mais potentes para clareá-los. E aproveite a luz do dia. Não acenda lâmpadas quando você pode aproveitar o sol.

DESLIGUE O STAND BY

Crucial para quem deseja economizar energia é desligar efetivamente os aparelhos que não estejam sendo usados. Estima-se que os aparelhos em stand by são responsáveis por dez a quinze por cento do consumo elétrico das famílias.

Todos nós sabemos que é super cômodo deixar aparelhos em stand-by. Mas a paciência de ligá-los e desligá-los pode fazer com que você consiga aproveitar o dinheiro economizado em outras prioridades de sua família.

Não utilize extensões e benjamins. Cada emenda, mesmo que através de um acessório, implica em um maior consumo de energia. E as extensões e os benjamins oferecem maior risco de curto-circuito, principalmente os aparelhos não certificados. Se você notar que alguma tomada está quente é porque está havendo desperdício de energia. Desligue os aparelhos ou extensões conectados a ela.

Economize energia

Veja as nossas dicas para economizar energia em cada cômodo da sua casa.

Economizando no quarto

TV: Se você tem o hábito de dormir assistindo televisão, habitue-se a programar o *timer*. Mas o ideal mesmo é desligar no botão, para evitar o *stand-by*.

AR-CONDICIONADO: Mantenha janelas e portas fechadas quando o ar-condicionado estiver funcionando. Além disso, nem sempre faz calor suficiente para ligar o ar-condicionado. Às vezes, um ventilador de teto é o ideal para refrescar o ambiente gastando 90% menos energia. Outra boa pedida para amenizar os gastos é combinar o uso do ar-condicionado com o do ventilador de teto. Regule seu ar-condicionado para o mínimo e ligue o ventilador de teto. Assim, você gastará menos energia do que se o ar estivesse no máximo. Outro ponto importante para economizar energia e poupar a sua família de alergias é manter o ar-condicionado com os filtros sempre limpos, isso reduz o consumo. E não compre aparelhos com BTUS em exagero. Quanto mais BTUS, maior o consumo. Ao optar por modelos com selo Procel avaliados em A na eficiência energética você pode economizar até R\$ 1.350 por ano em relação a modelos poucos eficientes.

DIMMER: Se possível, instale *dimmers* em seus interruptores. Eles controlam a quantidade de luz do ambiente e quanto menos luz você usar, menos você paga. O quarto a meia-luz pode ser bastante convidativo ao descanso e ao romance.

ABAJOUR OU SPOTS: Para ler um livro na cama você pode usar uma iluminação dirigida. Não precisa ligar todas as lâmpadas do ambiente.





Economizando na sala

CELULAR: Não esqueça o carregador de celular na tomada após a carga estar completa. Ele continua sugando energia sem necessidade.

ELETRÔNICOS EM GERAL: Desligue da tomada o que não estiver em uso para evitar o *stand by*. Muito provavelmente você não usa o som ao mesmo tempo em que usa a TV, tampouco assiste a DVDs a todo o momento.

AR-CONDICIONADO: Não se esqueça de fechar janelas e portas quando o ar estiver ligado. E não deixe a temperatura do *Split* muito baixa assim que o liga no intuito de refrigerar logo o ambiente. Mesmo no auge do verão carioca, o *split* dá conta de resfriar o ambiente em 24 ou 25C se a sua capacidade estiver de acordo com o tamanho do ambiente. Tenha paciência.

ILUMINAÇÃO POR AMBIENTE: Se a sua sala é grande e dividida em ambientes, tenha interruptores para cada um deles para evitar ligar todas as lâmpadas de uma vez. De preferência, com *dimmers* para dosar a iluminação desejada em cada local.

VENTILADORES: Os ventiladores de teto foram abolidos dos projetos de arquitetos por muito tempo, por remeterem a uma estética antiquada. Mas há no mercado modelos *vintage*, assim como modelos modernos e coloridos que podem trazer charme à sua decoração. Aposte neles! Afinal, quem vai pagar a sua conta de energia: é você ou o arquiteto? Lembrando: o ventilador pode deixar o seu consumo com refrigeração 90% mais barato.



Economizando na cozinha

ELETRODOMÉSTICOS: Desligue da tomada o que não estiver em uso para evitar o *stand-by*. Você não usa o micro-ondas 24h por dia, tampouco o espremedor de frutas moderno que só precisa que você o toque para começar a girar o motor. Exaustor, liquidificador etc podem ser conectados à tomada somente quando forem ser usados.

GELADEIRA: Evite o abre e fecha. E a instale em local bem ventilado, longe do fogão e de áreas expostas ao sol. Deixe um espaço mínimo de 15 cm dos lados, acima e no fundo do aparelho, em caso de instalação entre armários e paredes. Quando a geladeira fica exposta ao sol ela precisa de mais energia para manter os alimentos resfriados, pois a temperatura externa influencia na temperatura interna das geladeiras e freezers. Arrume os alimentos de forma que consiga localizá-los rapidamente e pegue de uma vez só tudo o que for precisar. Não fresse as prateleiras da geladeira, isso impede que o ar circule e a resfrie, aumentando o consumo. Não deixe formar muito gelo. Dois milímetros de gelo são capazes de aumentar em 10% o consumo de energia. Faça o degelo toda vez que a camada de gelo estiver com a espessura de um dedo. Verifique a vedação da porta. Coloque uma folha de papel na parte onde a porta fecha. Se você conseguir retirar a folha, é preciso trocar a borracha. E ao trocar a geladeira ou o freezer, opte por aparelhos mais eficientes do ponto de vista do consumo elétrico. No *site* da Proteste é possível comparar geladeiras e saber qual a melhor opção (www.proteste.org.br/eletrodomesticos/geladeira). Nos dias menos quentes, ajuste o termostato da geladeira para uma temperatura menos fria. E não guarde alimentos ainda quentes.

MICRO-ONDAS: Sempre que possível prefira aquecer os seus alimentos no fogão a gás. Esta é a forma mais saudável e econômica de esquentar alimentos. Mas, se você não abre mão da praticidade de um micro-ondas, compre os modelos sem *grill*, que são mais econômicos do ponto de vista do consumo elétrico. E se você já tiver um modelo com *grill*, evite esta função. O micro-ondas em *stand by* pode gastar por ano quatro vezes mais energia do que quando usado na potência máxima por vinte minutos todos os dias.

Economizando no banheiro

CHUVEIRO ELÉTRICO: Reduza o tempo de banho. Evite atividades como escovar os dentes debaixo do chuveiro. Não há motivo para escovar os dentes com água quente, não é? Ao desligar o chuveiro elétrico enquanto se ensaboa, uma família de quatro pessoas pode economizar até R\$ 330 por ano na conta de energia. Limpe os orifícios por onde escoar a água, periodicamente, com uma escovinha. Isso possibilita melhor vazão da água e assim você terá água mais quente abrindo menos o chuveiro. Não reaproveite resistências. Além de aumentar o consumo, as resistências em mau estado oferecem risco de curto-circuitos e choques. Remendos nos fios também aumentam o consumo de energia e os riscos de curto-circuito. Nos dias mais quentes, mude a chave do chuveiro elétrico para o modo verão, que consome 30% menos energia do que o modo inverno. Se possível, troque o sistema de aquecimento de água por opções a gás ou solares.



Economizando na área de serviço

MÁQUINA DE LAVAR E SECAR ROUPAS: Acumule roupa suja. Só utilize a máquina de lavar roupas na capacidade máxima especificada pelo fabricante. Assim você economiza energia e água. Se sua lavadora tem aquecimento, utilize-o apenas quando a roupa estiver muito suja. Temperaturas mais altas consomem mais energia. Se você tem máquina de secar ou do tipo dois em um, use-a apenas em dias mais frios e úmidos, quando for difícil secar as roupas naturalmente ao sol ou ao vento.

FERRO DE PASSAR: Antes de passar roupa, separe-as de acordo com a real necessidade de serem passadas, há tecidos que não precisam de ferro, e pelo tipo de tecido. Isso diminuirá o tempo em que o ferro ficará ligado, pois você não perderá tempo separando a roupa com o ferro estalando e você pode deixar para passar as roupas que precisam de menos calor por último, com o ferro já desligado, aproveitando o calor. Acumule roupa e evite ligar o ferro de passar várias vezes no dia ou na semana. Do aquecimento inicial até a estabilidade de temperatura, o consumo de energia é muito alto.





Economizando no escritório

COMPUTADOR: Em vez de utilizar o descanso de tela, configure o monitor do computador para desligar após algum tempo sem uso. Mas tente evitar o stand-by. Só ligue a impressora e outros periféricos quando for utilizá-los. Desligue o computador sempre que for ficar mais de 2 horas sem utilizá-lo e o monitor por até quinze minutos. O computador, junto com o ar-condicionado e o chuveiro elétrico é um dos grandes responsáveis pelo alto consumo de uma residência. Um computador ligado seis horas por dia sem necessidade, com potência de 250 V, custa R\$ 165 por ano. Os monitores com telas de cristal líquido, apesar de mais caros, representam uma economia de 40% no consumo elétrico.

Economizando nas áreas externas

JARDIM: Um jardim com projeto especial de iluminação é lindo. Mas, convenhamos, em tempos de crise, deixemos este supérfluo para os dias de festa. O seu bolso e a natureza agradecem, pois há espécies tipicamente noturnas que se incomodam com a iluminação dos jardins.

SACADAS: O velho truque de deixar as lâmpadas das sacadas acesas para indicar que o imóvel não está abandonado não surte tanto efeito assim na sua segurança e aumenta a sua conta de energia. Mais eficiente é ter um alarme.

CHURRASQUEIRA: O churrasco do fim de semana vai pesar menos no seu bolso se for feito com carvão em vez de em churrasqueiras elétricas ou em uma fogueira improvisada. Só precisa ter cuidado para não se queimar.

PORTÕES E DEMAIS PARTES EXTERNAS: Se você mora em uma casa, sistemas inteligentes de iluminação – daqueles que acendem a luz somente quando detectam a presença de alguém – podem ser uma boa opção para diminuir os seus custos com iluminação das áreas externas em médio e longo prazo.

As regras para o corte de energia

Muita gente pensa que precisa estar com uma conta em aberto por cerca de noventa dias para que o fornecimento de energia seja cortado. Mas, na verdade, não existe uma quantidade mínima de contas em aberto que permita o corte nem uma quantidade de dias. A companhia elétrica pode efetuar o corte com apenas uma conta em débito, desde que avise o consumidor com 15 dias de antecedência. Caso a empresa não mande o aviso, o corte será indevido e a empresa pode ser obrigada a pagar uma indenização ao consumidor, mesmo que a conta não tenha sido paga.

Após o aviso de corte, a empresa deve cumprir o prazo mínimo de quinze dias e o prazo máximo de noventa dias para efetuar-lo. Se passar deste prazo, não poderá mais cortar a luz e o débito só poderá ser cobrado na Justiça ou administrativamente.

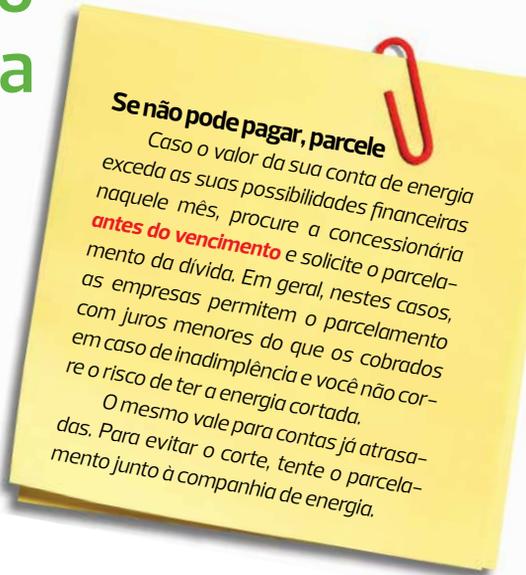
E COMO SOLICITAR A RELIGAÇÃO APÓS O CORTE?

Pague a conta em aberto o mais rápido possível e ligue para a companhia informando o pagamento. O prazo para a religação em área urbana é de 24 horas e para a área rural de 48 horas.

Para solicitação feita nos dias úteis das 8h às 18h, o prazo começa a contar no mesmo dia. Para solicitação feita nos dias úteis após às 18 horas, o prazo só começa a contar a partir das 8h da manhã do dia seguinte. Para solicitação após às 18h de sexta-feira, ou no sábado ou domingo, o prazo para religação será a partir das 8h da segunda-feira. Para solicitação em feriados o prazo será a partir das 8h do próximo dia útil.

Caso a energia elétrica não seja religada dentro do prazo, você poderá entrar com uma ação judicial pedindo uma indenização por danos morais. O consumidor também pode pedir indenização caso a energia seja cortada e a conta já tenha sido paga.

Caso a concessionária não cumpra o prazo, denuncie a Aneel e ao Serviço de Defesa do Consumidor da PROTESTE, ou se quiser e ingresse com ação no Juizado Especial Cível para o cumprimento da obrigação. Nesta via, o consumidor também pode exigir a reparação de danos materiais e morais em decorrência da falha da prestadora de serviço público.



Se não pode pagar, parcele
Caso o valor da sua conta de energia exceda as suas possibilidades financeiras naquele mês, procure a concessionária **antes do vencimento** e solicite o parcelamento da dívida. Em geral, nestes casos, as empresas permitem o parcelamento com juros menores do que os cobrados em caso de inadimplência e você não corre o risco de ter a energia cortada.
O mesmo vale para contas já atrasadas. Para evitar o corte, tente o parcelamento junto à companhia de energia.



A luta da Proteste pelo consumidor

A PROTESTE sempre combateu os sucessivos desrespeitos cometidos ao consumidor pelas concessionárias de energia. Em 2010, realizamos um seminário internacional que debateu propostas para que os brasileiros tenham energia elétrica de modo mais acessível, seguro e sustentável. E desde aquela época já alertávamos que o maior problema de infraestrutura no Brasil é a falta de investimentos na energia elétrica. Hoje, os consumidores estão pagando a conta do descaso do governo com as bandeiras tarifárias que julgamos completamente abusivas.

Veja na linha do tempo um resumo das nossas principais ações nos últimos anos:

2010 - Entramos com uma ação contra a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para que consumidores fossem ressarcidos por cobranças indevidas feitas pelas concessionárias de 2002 a 2009, devido a um erro no cálculo dos reajustes. A campanha "Erro na conta de Luz. Ressarcimento já!", no Facebook, teve mais de 20 mil assinaturas.

2012 - Juntamente com outras entidades da Frente de Defesa dos Consumidores de Energia Elétrica, nos posicionamos formalmente contra a Consulta Pública 47/2012 da Aneel. O órgão aprovava a cobrança de produtos ou serviços de terceiros na fatura, uma afronta aos princípios de transparência e à continuidade de serviços essenciais.

2013 - Reiteramos, em fevereiro, nosso pedido à Aneel para a não implantação da Bandeira Tarifária, ressaltando que o sistema desrespeita os direitos dos consumidores, pois contraria a lei em vigor. As tarifas, que valeriam a partir de 2014, foram adiadas para 2015, embora a Aneel divulgue mensalmente as taxas que estariam sendo aplicadas.

2014 - Enviamos cartas aos presidentes com nossas reivindicações gerais. Em relação à energia, solicitamos a manutenção de subsídios nas tarifas para baixa renda, além de modicidade tarifária para os demais consumidores.



Além dessas ações, para que o consumidor seja sempre beneficiado e gaste menos com as contas de energia, incluímos em nossos testes a avaliação de consumo elétrico, apontando os produtos que mais consomem entre os testados para que os consumidores os evitem. **Fique de olho em nossos testes!**

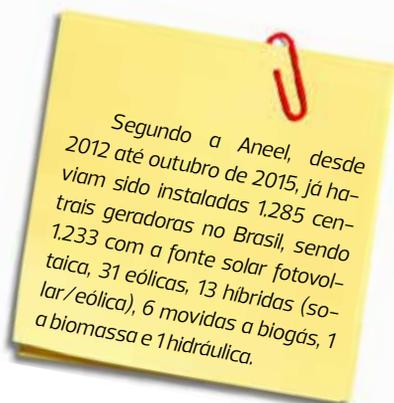
De olho no futuro

No futuro, acreditamos que cada vez mais os consumidores passarão a gerar energia em suas residências, de modo a diminuir a dependência das empresas distribuidoras. Em novembro de 2015, a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou aprimoramentos na Resolução Normativa nº 482/2012, que permite que o consumidor instale pequenos geradores (tais como painéis solares fotovoltaicos e microturbinas eólicas, entre outros) em sua unidade consumidora e troque energia com a distribuidora local com objetivo de reduzir o valor da sua fatura de energia elétrica.

Segundo as novas regras em vigor será permitido o uso de qualquer fonte renovável, além da cogeração qualificada. A agência chama de "microgeração distribuída" as centrais geradoras com potência instalada de até 75 quilowatts (KW) e de "minigeração distribuída" aquelas com potência acima de 75 kW e menor ou igual a 5 MW (sendo 3 MW para a fonte hídrica), conectadas na rede de distribuição por meio de instalações nas unidades consumidoras.

Quando a quantidade de energia gerada pelo consumidor em determinado mês for superior à energia consumida naquele período, o consumidor fica com créditos que podem ser utilizados para diminuir a fatura dos meses seguintes. Os créditos valem por 60 meses e podem ser usados para abater o consumo de unidades consumidoras do mesmo titular em qualquer endereço dentro da área de atendimento de uma mesma distribuidora. Esse tipo de utilização dos créditos foi denominado "autoconsumo remoto". Nos edifícios, a energia gerada pode ser repartida entre os condôminos em porcentagens definidas pelos próprios consumidores.

Quem quiser se cadastrar, basta entrar em contato com a PROTESTE para mais informações.



Economia é garantida

Em uma pesquisa realizada com nossos associados em 2015, todos os entrevistados que possuíam ao menos um dispositivo solar gerador de energia renovável em casa os consideraram rentáveis do ponto de vista econômico. Para 51% deles, os dispositivos são muito rentáveis. Quase 40% dos entrevistados afirmaram que o retorno sobre o investimento veio em menos de dois anos após a instalação dos equipamentos. Para outros 34%, o retorno chegou antes de quatro anos da instalação.

Na média, a compra de um painel térmico custou pouco mais de R\$ 3 mil. A instalação saiu por cerca de R\$ 1,6 mil. Já a economia anual na conta de energia ficou em torno de R\$ 350.

VAI SAIR? NÃO SE ESQUEÇA!

Imprima esta página e cole atrás da porta de sua casa. Assim, todos os dias antes de sair, você se lembrará de checar se está contribuindo para economizar na conta de energia.

- Apagou todas as lâmpadas?
- Desligou a TV e/ou o aparelho de som?
- Desligou o ar-condicionado e os ventiladores?
- Desligou o computador?
- Tirou o micro-ondas da tomada?

Seja um de nossos associados e deixe a Proteste lutar por sua família



PROTESTE !
Ajudando você a economizar

CENTRAL DE RELACIONAMENTO

0800-201-3906 (Para telefones fixos) / (21) 3906-3800 (Para telefones celulares)

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO JURÍDICA

0800-201-3900 (Para telefones fixos) / (21) 3906-3900 (Para telefones celulares)

DÚVIDAS SOBRE O NOSSO CONTEÚDO

(21) 3906-3980 (Todos os estados)

RIO DE JANEIRO

Avenida Lúcio Costa, 6420 – térreo – Barra da Tijuca CEP 22630-013 – Rio de Janeiro – RJ

SÃO PAULO

Rua Machado Bittencourt, 361 – 6° andar – Vila Clementino CEP 04044-905 – São Paulo – SP